

CIDADES AMIGAS DOS IDOSOS: UMA ANÁLISE OBJETIVA DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DOS MUNICÍPIOS DE QUIXADÁ E QUIXERAMOBIM SOB A PERSPECTIVA DO GUIA GLOBAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS)

RESUMO

Este artigo abarca uma pesquisa analítica que contextualiza a situação dos municípios de Quixadá e Quixeramobim em relação à acessibilidade social das pessoas idosas a respeito das propostas do Guia Global da Organização Mundial da Saúde (OMS/ONU). O objetivo geral deste trabalho acadêmico é avaliar as percepções e experiências dos idosos residentes na região do Sertão Central Cearense sobre a qualidade de vida na cidade, com base nas diretrizes do guia global da OMS "Cidade Amiga dos Idosos". A metodologia aplicada é quantitativa-qualitativa de cunho exploratório-descritivo. Respectiva pesquisa é apoiada e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com o Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Em uma conclusa-aberta, sublinha-se a importância de intervenções focadas na inclusão, acessibilidade e implementação de programas voltados para idosos, além de melhorias na comunicação e na infraestrutura tecnológica, especialmente em Quixadá. Embora Quixeramobim esteja à frente em alguns aspectos, há um campo vasto para aprimoramento em ambas as cidades, visando garantir uma melhor qualidade de vida para os idosos.

Palavras-chave: Cidades amigas dos idosos. Pessoa idosa. Acessibilidade.

ELDERLY-FRIENDLY CITIES: AN OBJECTIVE ANALYSIS OF THE SOCIOCULTURAL CONTEXT OF THE MUNICIPALITIES OF QUIXADÁ AND QUIXERAMOBIM FROM THE PERSPECTIVE OF THE GLOBAL GUIDE OF THE WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO)

ABSTRACT

This article addresses an analytical research that contextualizes the situation of the municipalities of Quixadá and Quixeramobim in relation to the social accessibility of the elderly with respect to the proposals of the Global Guide of the World Health Organization (WHO/UN). The general objective of this academic paper is to evaluate the perceptions and experiences of elderly people living in the Sertão Central region of Ceará about the quality of life in the city, based on the guidelines of the WHO's global guide "Friendly City for the Elderly". The methodology applied is quantitative-qualitative and exploratory-descriptive. This research is supported and financed by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) in partnership with the Catholic University Center of Quixadá (UniCatólica). In an open-ended conclusion, it highlights the importance of interventions focused on inclusion, accessibility and the implementation of programs aimed at the elderly, as well as improvements in communication and technological infrastructure, especially in Quixadá. Although Quixeramobim is ahead in some respects, there is room for improvement in both cities, with the aim of guaranteeing a better quality of life for the elderly people.

Keywords: Global guide. Elderly people. Accessibility.

Calualane Cosme Vasconcelos



Faculdade Ari de Sá, FAS, Brasil
calualane@gmail.com

Eva Mirella Sarmento Siqueira



Centro Universitário Católica de
Quixadá, UniCatólica, Brasil
mirellasarmiento123@gmail.com

**Dr. Francisco José Mendes
Vasconcelos**



Centro Universitário Católica de
Quixadá, UniCatólica, Brasil
prof.vasco@unicatolicaquixada.edu.br



**Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)**

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2022, o planeta atingiu uma população de 8 bilhões de habitantes, conforme dados da Divisão de População da Organização das Nações Unidas – ONU. Pois bem, conforme estes mesmos dados, cerca de 1,1 bilhão são de pessoas com mais de 60 anos de idade (idosos), o que nos diz (alerta) que, aproximadamente, 14% da população mundial é composta de pessoas idosas. Ademais, este estudo da ONU prevê que, em 2050, este número terá dobrado, atingindo um número de mais de 2,2 bilhões de pessoas idosas, quando se contará com mais idosos que crianças menores de 15 anos de idade.

Este contexto implica numa série de desafios relacionados à atenção e o cuidado deste grupo etária de pessoas (idosos); desafios estes, que devem, necessariamente, ser assumidos pelos governos (poder público), bem como, pela sociedade civil. Partindo da situação exposta, implica-se, imprescindivelmente, num compromisso moral e familiar, de atender às necessidades, facilitar a mobilidade e monitorizar a saúde das pessoas idosas. São as três questões fundamentais quando se trata de cuidar dos idosos. Como podemos fazê-lo? Ora, os governos e a sociedade civil devem criar um ambiente citadino com ferramentas e atividade que importem em estabelecendo facilidade à mobilidade e atendimento à saúde, fornecendo os instrumentos adequados para garantir a sua autonomia a 100%. No entanto, isto nem sempre é fácil. A velhice traz consigo limites (físicos) e doenças típicas do desgaste do corpo humano que impedem estas pessoas de viver uma vida totalmente independente.

Cuidar das pessoas idosas significa “adoçar” a sua vida e se apoiar nos mecanismos do Estado, bem como nos produtos criados e concebidos especialmente para eles: elevadores de escadas, bengalas, luzes de cabeceira, locais para atividade físicas, acessibilidade às vias e prédios, benefícios para lazer etc. São inúmeras as formas concebidas exclusivamente para facilitar a sua vida. Incentivá-los a sair, a passear, a viajar e a encontrar atividades que desenvolvam o seu espírito ajuda-os a combater a senilidade e as temidas doenças da idade, tal como, o “Alzheimer”, uma doença degenerativa caracterizada pela perda progressiva da memória.

O progresso econômico não deve obscurecer os ciclos de vida da natureza; nem nos fazer esquecer a importante contribuição destas pessoas para a sociedade. Bem, chegou a sua hora e eles merecem os melhores cuidados.

Aqui, reside a finalidade das Cidades Amigas dos Idosos prevista no documento da Organização Mundial de saúde: Uma cidade ou comunidade amiga das pessoas idosas é um local que adapta serviços e estruturas físicas para ser mais inclusivo e se ajusta ativamente às necessidades da sua população para melhorar a sua qualidade de vida à medida que envelhece. Uma cidade amiga das pessoas idosas promove o envelhecimento saudável, otimizando os recursos para melhorar a saúde, a segurança e a inclusão das pessoas idosas na comunidade.

O objetivo geral desta pesquisa, financiada e apoiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com o Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica), é avaliar as percepções e experiências dos idosos residentes na região do Sertão Central Cearense sobre a qualidade de vida na cidade, com base nas diretrizes do guia global da OMS “Cidade Amiga dos Idosos”.

Especificamente, a pesquisa visa analisar as percepções dos idosos sobre a acessibilidade e qualidade dos espaços abertos e prédios, examinar a satisfação com o transporte público, investigar as condições de moradia, avaliar a participação social, identificar o nível de respeito e inclusão social, verificar a eficácia dos meios de comunicação e informação, e analisar a qualidade e acessibilidade dos serviços comunitários e de saúde, assim como é estabelecido no Guia. Além disso, a pesquisa busca realizar análises estatísticas, buscando identificar tendências e padrões relacionados às iniciativas amigas dos idosos e aos desafios enfrentados no cotidiano.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza quantitativa e utilizou um questionário estruturado como principal ferramenta de coleta de dados, com o objetivo de gerar uma análise estatística das respostas e identificar tendências e padrões nas percepções e nas experiências dos participantes.

O questionário foi elaborado com base no guia global da OMS “Cidade Amiga dos Idosos” e distribuído entre abril e maio de 2024. Ele foi composto por perguntas fechadas e escalas Likert para facilitar a análise quantitativa. O questionário foi distribuído eletronicamente, utilizando a plataforma Google Forms, onde foi garantido o anonimato e a confidencialidade das respostas. Tal formulário foi estruturado em 8 seções; na primeira seção, são coletadas informações demográficas básicas dos respondentes, como idade, sexo, cidade de residência, nível de escolaridade e arranjo familiar, em seguida as seções foram baseadas no documento global da OMS, sendo elas: Espaços abertos e prédios, Transporte Público, Moradia, Participação Social, Respeito e inclusão social, Comunicação e informação e Serviços comunitários e de saúde, com o intuito de coletar as percepções sobre a qualidade de vida na cidade e as iniciativas amigas dos idosos, e desafios enfrentados no cotidiano.

A população-alvo da pesquisa inclui idosos residentes na região do Sertão Central Cearense. Ao todo, foram recebidas 116 respostas, mas a amostra final foi composta por 56 respondentes idosos, selecionados após a exclusão de respostas de idosos que não residiam nos municípios de Quixadá e Quixeramobim. Levando em conta que a população de tais municípios somam 166.345 pessoas¹, a amostra de 56 respondentes foi calculada com um nível de confiança de 85% e uma margem de erro de 11,5%.

Os dados foram organizados em planilhas no Google Forms, onde cada linha representava um respondente e cada coluna correspondia a uma variável do questionário. As respostas foram codificadas utilizando uma escala Likert, em que as respostas negativas foram atribuídas ao valor 1, as positivas ao valor 5, e as neutras ao valor 3. Em seguida, esses dados foram inseridos e analisados no software Jamovi (versão 2.2.5).

Após a inserção, foram realizadas análises descritivas para explorar a distribuição das respostas, utilizando médias, intervalos de confiança e desvios padrão. Além disso, foram aplicados testes estatísticos apropriados para verificar associações significativas entre as variáveis e identificar padrões nos dados. Gráficos e tabelas também foram gerados no software para facilitar a visualização e interpretação dos resultados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unicatólica, seguindo os princípios éticos recomendados para estudos envolvendo seres humanos, garantindo o respeito à privacidade e à confidencialidade dos dados coletados.

3 O ENVELHECIMENTO DIGNO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A longevidade é um avanço da civilização moderna. Todo indivíduo tem o direito de envelhecer, e a garantia desse direito envolve três pilares importantes: a colaboração entre a família, o Estado e a sociedade. A Constituição Pátria versa sobre a temática de forma esclarecedora. Envelhecer com dignidade é uma norma fundamental, baseada na compreensão dos direitos humanos como direitos de cidadania. Deve ser assistido todo aquele que necessitar, e usado como objeto: a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice. (Brasil, 1988).

O Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741 de 2003, estabelece um marco legal nacional voltado para a proteção especial dos idosos. O princípio da proteção é, claramente, definido como a

¹ O resultado foi obtido com base nos dados da população dos municípios de Quixadá e Quixeramobim, conforme o último censo realizado em 2022, disponível no site do IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/quixeramobim/panorama> e <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/quixada/panorama>.

base para todo o suporte normativo oferecido aos idosos. Esse princípio se fundamenta, entre outros aspectos, na importância do núcleo familiar:

Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (Brasil, 2003)

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Brasil, 2003).

No Brasil, uma nação de vastas etnias e marcada por profundas desigualdades sociais, observam-se variadas e diversas formas de envelhecimento. Esse processo é influenciado por fatores culturais, sociais, econômicos e políticos, os quais determinam o acesso a bens e serviços sociais, revelando uma situação de exclusão para grande parte da população idosa. Importante salientar que o conceito de existência digna se delimita, por políticas públicas de alcance social, com demarcação orçamentária concreta, e diretrizes institucionais nos diversos níveis administrativos que compõem a república federativa (Silva, 2012).

A correção dessas disparidades sociais requer a uma visão mais aprofundada da posição dos idosos na estrutura social atual, visando superar preconceitos e questionar a própria sociedade, que frequentemente exclui o idoso em função da “produtividade”. Enfrentar essa problemática a respeito do conceito de utilitário implica admitir que se tem um problema cultural enraizado no país e que apesar de o ordenamento jurídico prever diversas garantias como forma de suporte a essa parcela da sociedade, ainda há lacunas que prejudicam a mudança dessa cultura. Eis o desafio: criar medidas e mecanismos capazes de operar essa concretização de direitos, como o direito fundante da dignidade, tendo como princípio a própria família, que o desrespeita (Ritt, 2008).

O conceito de envelhecimento digno é fundamental para assegurar que os idosos vivam essa fase da vida com respeito, qualidade e autonomia, de forma que seja possível observar de forma clara alguns pressupostos que garantem a qualidade de vida desses indivíduos:

Portanto, o processo do viver-envelhecer não se restringe ao âmbito individual, mas também se lança sobre o âmbito social. As transformações do corpo, seu significado e repercussão, seja pessoal ou coletivamente, dependem da forma como o indivíduo interage com o seu meio. (Portella; Bettiele, 2013, p. 23).

Primeiramente, a saúde física e mental é um dos pilares essenciais para a presente temática, é crucial que os idosos tenham acesso a cuidados médicos adequados, que invistam na prevenção de doenças comuns a essa fase da vida, bem como, a promoção do bem-estar. Com suporte psicológico e emocional para lidar com desafios como a solidão, a depressão e o estresse.

De forma contínua, têm-se a posição do idoso como cidadão inserido na sociedade. Um envelhecimento digno envolve o respeito pelos direitos e pela dignidade do idoso, além da garantia de participação ativa na vida comunitária. Isso inclui o direito à educação continuada, à cultura e ao lazer, e a oportunidades para continuar contribuindo para a sociedade.

Finalmente, o papel do núcleo familiar é fundamental no processo de envelhecimento digno. O apoio da família deve ser caracterizado por um ambiente de respeito e carinho, onde as necessidades do idoso são reconhecidas e atendidas. Um núcleo familiar que promove a

inclusão e a autonomia do idoso, que oferece suporte emocional e assistência prática conforme necessário, contribui significativamente para a qualidade de vida na velhice.

Logo, mostra-se evidente que o envelhecimento se trata de uma etapa constituída de diversas mudanças, sociais e físicas, que caracterizam uma vulnerabilidade antes inexistente nessa fase tão importante do ser humano. Contudo, embora essa premissa tenha implicado na adoção de medidas concretas e na implementação de instrumentos legais, ela também enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade desses sistemas. A expectativa é de que os compromissos assumidos sejam cumpridos, visando a realização do ideal de uma sociedade mais solidária, onde todos os indivíduos tenham seus direitos e posições garantidos, independentemente da faixa etária.

4 CIDADES AMIGAS DOS IDOSOS

O conceito de “Cidades Amigas dos Idosos” surgiu como uma resposta às mudanças demográficas globais, caracterizadas pelo envelhecimento da população. O envelhecimento populacional acelerado impõe desafios significativos, bem como, oferece oportunidades para reestruturar os ambientes urbanos de forma a promover o bem-estar e a inclusão dos idosos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu “Guia Global: Cidades Amigas dos Idosos”, consegue reunir um conjunto de condutas que auxiliam nas alterações das cidades para torná-las mais acessíveis e inclusivas para essa parcela da população.

A criação do guia foi baseada em consultas com idosos, cuidadores e profissionais de várias partes do mundo, garantindo que as diretrizes fossem inclusivas e refletissem as reais necessidades e aspirações das pessoas idosas. As cidades participantes abrangeram tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, incluindo cidades grandes, como Tóquio, no Japão, e Londres na Inglaterra, e cidades pequenas, como Mayagüez, em Porto Rico, e Montego Bay, na Jamaica (Porto; Rezende, 2018).

O principal intuito do documento é orientar políticas e ações urbanas que possibilitem a construção de ambientes físicos e sociais acessíveis. É possível notar que, ao melhorar as condições de vida para os idosos, os benefícios reverberam para toda a população, criando cidades que são mais habitáveis e saudáveis para todos. “A possibilidade de construir espaços amigáveis, considerando a voz do cidadão, atenderá não só aos idosos contemporâneos, mas também àqueles que chegarão à velhice” (Bestetti et al., 2012, p. 130).

A relevância do guia da OMS se manifesta na sua capacidade de servir como um roteiro prático e fundamentado para diferentes governos e comunidades ao redor do mundo. Ele oferece uma visão objetiva dos elementos que devem ser incorporados em políticas públicas e infraestruturas urbanas, além de estimular uma cultura de respeito e inclusão, essencial para enfrentar os desafios demográficos futuros. Cada aspecto abordado no guia, desde a acessibilidade dos espaços públicos até a promoção do respeito e da inclusão social, contribui para a criação de cidades que acolhem e valorizam seus cidadãos de todas as idades.

Assim, o “Guia Global: Cidades Amigas dos Idosos” não é apenas um documento técnico, mas um marco na promoção de um desenvolvimento urbano:

Ele fornece diretrizes para classificar uma cidade ou região como amiga do idoso ou não e o que pode ser melhorado dentro de oito tópicos principais: espaços abertos e prédios; transporte; moradia; participação social; respeito e inclusão social; participação cívica e emprego; comunicação e informação e apoio comunitário e serviços de saúde (Porto; Rezende, 2018, p. 5).

Prédios públicos e espaços abertos têm um impacto importante na mobilidade, independência e qualidade de vida dos idosos e afetam sua capacidade de “envelhecer no seu próprio lugar” (OMS, 2008). Portanto, tais espaços influenciam diretamente na mobilidade e independência dos idosos, com ruas seguras, bem iluminadas e acessíveis, calçadas amplas e a

presença de bancos para descanso, os benefícios abrangem todos os cidadãos, independentemente da idade. Edifícios acessíveis, espaços verdes e cruzamentos seguros são apenas alguns dos tópicos especificados pela OMS que tornam a cidade mais acolhedora para pessoas com diferentes necessidades, incluindo aquelas com mobilidade reduzida temporária ou permanente.

O direito de ir e vir sempre esteve atrelado a locomoção, em especial, a possibilidade de se mover pela cidade determina a participação cívica e social e o acesso a serviços (OMS, 2008). Logo, tal viabilidade é considerada parâmetro de qualidade de vida, no que tange o transporte público adaptado, os veículos acessíveis e rotas estrategicamente planejadas, facilita o deslocamento, especialmente em áreas com alta densidade de moradores e serviços. A clareza na comunicação visual e a acessibilidade em termos de infraestrutura garantem que todos, inclusive pessoas com deficiências possam se deslocar pela cidade com segurança e autonomia.

Outro ponto a ser desenvolvido se trata das moradias para idosos. Está claro que a moradia e os serviços de suporte, que permitem os idosos envelhecer com conforto e segurança na comunidade a que pertencem, são universalmente valorizados (OMS, 2008). Segundo o órgão, as habitações devem contar com adaptações como banheiros seguros e acessibilidade total, além da importância de serem viáveis no ponto de vista financeiro para as manutenções necessárias, e próximas a serviços essenciais e ao transporte público.

A promoção da participação social dos idosos, através de programas culturais, educacionais e de lazer acessíveis e inclusivos, contribui para a coesão social e o fortalecimento dos laços comunitários. A participação em atividades de lazer, sociais, culturais e espirituais na comunidade bem como junto à família permite que os idosos continuem a exercer a sua autonomia (OMS, 2008). Esses programas promovem o convívio intergeracional e ajudam a combater o isolamento social, um problema que afeta não apenas os idosos, mas também outros grupos vulneráveis.

É possível notar ainda que, apesar da especificidade de cada parâmetro estudado pelo guia, todos eles se complementam e atuam de forma conjunta para que de fato se tenha uma “Cidade Amiga dos Idosos”:

Ainda assim, os idosos consultados pela OMS disseram claramente que a sua capacidade de participar, formal e informalmente, da vida social depende não só das atividades oferecidas, mas também da disponibilidade de acesso adequado aos transportes e aos locais onde elas se realizam e de receberem informações sobre essas atividades. (OMS, 2008, p. 36).

Ficou claro, pelo estudo realizado, que o respeito e a inclusão social dos idosos dependem de outros fatores, além das mudanças sociais: cultura, gênero, condição de saúde e status econômico têm um papel importante na inserção social dos idosos (OMS, 2008). Além disso, o respeito e a inclusão social, promovidos por políticas públicas que valorizam a contribuição dos idosos e combatem a discriminação etária, criam uma cultura de respeito e dignidade que permeia toda a sociedade. Para a Organização Mundial de Saúde, é necessário que as mudanças sociais iniciem desde o começo da vida dos indivíduos, mudando a forma como a sociedade enxerga a população idosa.

De acordo com o guia, a participação cívica e a oferta de empregos para a população idosa são fundamentais para promover um envelhecimento ativo e saudável. Uma comunidade amiga dos idosos lhes dá opções para que eles continuem a contribuir para a sua comunidade, seja por meio de trabalho remunerado ou voluntário, se eles assim preferirem, e de eles se engajarem no processo político (OMS, 2008). Este enfoque é essencial para garantir que os idosos possam continuar desempenhando papéis significativos em suas comunidades e, ao mesmo tempo, manter um senso de propósito e bem-estar.

Para as alterações pleiteadas se faz necessário uma comunicação clara e acessível, tanto em mídias tradicionais quanto digitais. O medo de não receber informações e de ficar à margem

dos acontecimentos é mencionado em quase todos os lugares (OMS, 2008). Garantir que todos os cidadãos, independentemente da idade ou condição, tenham acesso às informações para sua participação ativa na sociedade fortalece a democracia e a inclusão social, ao evidenciar que todos possam se informar e participar dos processos decisórios.

Além disso, o sistema de apoio comunitário e os serviços de saúde acessíveis e de qualidade, são preocupações que se destacam no âmbito da qualidade de vida dos idosos.

Os participantes do projeto da OMS relatam suas experiências a partir de diferentes sistemas, e com expectativas distintas; ainda assim, os idosos de todo o mundo exprimem claramente seu desejo de ter um sistema básico de saúde e uma renda. Os custos com a saúde são considerados muito altos em todos os lugares, e o desejo para uma assistência que seja financeiramente acessível é mencionado constantemente. (OMS, 2008).

Sabe-se que a saúde é um tópico que emerge urgência, independente da faixa etária. Tal verdade é compartilhada por todos os que necessitam dessa assistência, independente de qual lugar do mundo resida. A Organização evidencia a importância do acompanhamento básico e prevenção de doenças, afinal políticas de saúde integradas e focadas na prevenção reduzem a pressão sobre os serviços de emergência e melhoram a saúde pública como um todo.

Por fim, o guia fornece diretrizes abrangentes e práticas para que as cidades possam se preparar para o envelhecimento crescente da população. Suas recomendações detalhadas são cruciais para orientar políticas e práticas que garantam uma adaptação eficaz às novas realidades demográficas. Ao adotar as medidas, as cidades podem implementar mudanças que promovem a inclusão, o bem-estar e a participação ativa dos idosos, assegurando que eles permaneçam e sintam-se como uma parte vital e valorizada da comunidade.

Além disso, o guia serve como um recurso vital para pesquisadores, formuladores de políticas e gestores urbanos que buscam soluções práticas e baseadas em evidências, auxiliando de forma conjunta e didática a todos os públicos que chegue terá acesso à sua leitura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta uma análise detalhada dos dados coletados na pesquisa, com o objetivo de explorar as percepções e experiências dos idosos residentes na região do Sertão Central Cearense em relação a diferentes aspectos da qualidade de vida nas cidades de Quixadá e Quixeramobim. As análises descritivas são organizadas de acordo com as seções do questionário, baseado no guia global da OMS “Cidade Amiga dos Idosos”.

Tabela 1 – Espaços abertos e prédios

Estatística Descritiva

	Cidade	Média	Intervalo de Confiança a 85%		Desvio-padrão
			Lim. Inferior	Superior	
Quantidade de espaços verdes	Quixadá	3.47	3.18	3.76	1.074
	Quixeramobim	3.15	2.88	3.42	0.925
Conservação das calçadas	Quixadá	2.13	1.89	2.38	0.900
	Quixeramobim	2.54	2.27	2.80	0.905
Acessibilidade dos locais	Quixadá	2.30	1.99	2.61	1.149
	Quixeramobim	2.42	2.14	2.71	0.987
Segurança ao atravessar ruas	Quixadá	2.00	1.78	2.22	0.802
	Quixeramobim	1.88	1.62	2.15	0.909
Acessibilidade das áreas de lazer ao ar livre	Quixadá	2.31	2.02	2.61	1.072
	Quixeramobim	2.88	2.56	3.21	1.107
Frequência de obstáculos nas ruas	Quixadá	2.30	1.98	2.62	1.179
	Quixeramobim	2.27	2.03	2.51	0.827

Nota. O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A tabela da Figura 1 apresenta uma análise descritiva de vários aspectos relacionados a espaços abertos e prédios – referente à seção 1 do Guia Global da Cidade Amiga dos Idosos –, levando em conta a variável da cidade em questão. Em Quixadá, a média para a percepção sobre a quantidade de espaços verdes é de 3,47, o que é ligeiramente mais alta que a média de 3,15 em Quixeramobim. Embora as médias estejam próximas, o desvio-padrão em Quixadá (1,074) é maior do que em Quixeramobim (0,925), sugerindo uma maior variabilidade nas opiniões dos moradores de Quixadá sobre a disponibilidade de espaços verdes.

No que tange à conservação das calçadas, Quixeramobim se destaca com uma média de 2,54, em comparação com 2,13 em Quixadá. Ambos os valores são relativamente baixos, indicando que as calçadas, em ambas as cidades, são percebidas como necessitando de melhorias. O desvio-padrão é semelhante para ambas as cidades (0,900 em Quixadá e 0,905 em Quixeramobim), sugerindo que a percepção da conservação das calçadas é consistentemente baixa em ambos os locais.

A acessibilidade dos locais em Quixeramobim é percebida como um pouco melhor do que em Quixadá, com médias de 2,42 e 2,30, respectivamente. Contudo, o desvio-padrão em Quixadá (1,149) é maior do que em Quixeramobim (0,987), indicando que as opiniões sobre a acessibilidade dos locais são mais divergentes em Quixadá.

Em relação à segurança ao atravessar ruas, tanto Quixadá quanto Quixeramobim apresentam médias abaixo de 2,00, sugerindo uma percepção negativa em ambas as cidades. A média em Quixadá é de 2,00, ligeiramente superior à de Quixeramobim, que é de 1,88. O desvio-padrão, no entanto, é maior em Quixeramobim (0,909), apontando para uma maior variação nas percepções sobre segurança ao atravessar ruas entre os moradores de Quixeramobim.

Quanto à acessibilidade das áreas de lazer ao ar livre, Quixeramobim se destaca positivamente com uma média de 2,88, em comparação com 2,31 em Quixadá. No entanto, o

desvio-padrão em Quixeramobim é ligeiramente maior (1,107) do que em Quixadá (1,072), indicando que, embora a percepção geral seja melhor em Quixeramobim, as opiniões ainda variam, consideravelmente.

A percepção sobre a frequência de obstáculos nas ruas é relativamente semelhante em ambas as cidades, com médias de 2,30 em Quixadá e 2,27 em Quixeramobim. O desvio-padrão, entretanto, é maior em Quixadá (1,179) do que em Quixeramobim (0,827), sugerindo que a experiência de obstáculos nas ruas é mais uniformemente percebida como negativa em Quixeramobim.

Tabela 2 – Transporte

Estatística Descritiva

	Cidade em que reside	Média	Intervalo de Confiança a 85%		Desvio-padrão
			Lim. Inferior	Superior	
Proximidade dos pontos de espera em relação às residências	Quixadá	2.33	2.02	2.65	1.155
	Quixeramobim	2.96	2.65	3.28	1.076
Acessibilidade financeira do transporte público	Quixadá	2.20	1.92	2.48	1.031
	Quixeramobim	2.58	2.29	2.86	0.987
Prioridade de Assento no Transporte Público	Quixadá	2.60	2.23	2.97	1.380
	Quixeramobim	2.88	2.61	3.16	0.952
Facilidade de entendimento do transporte público	Quixadá	2.20	1.96	2.44	0.887
	Quixeramobim	2.92	2.71	3.14	0.744
Variedade de Transportes na Cidade	Quixadá	2.03	1.74	2.33	1.098
	Quixeramobim	2.42	2.16	2.69	0.902

Nota. O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Já, a Tabela da Figura 2 apresenta uma análise descritiva de diversos aspectos relacionados ao transporte, sendo ele a seção 2 do Guia da OMS. Em relação à proximidade dos pontos de espera em relação às residências, os moradores de Quixeramobim têm uma percepção mais positiva, com uma média de 2,96, em comparação com a média de 2,33 de Quixadá. Essa diferença sugere que os pontos de espera são considerados mais acessíveis em Quixeramobim. No entanto, o desvio-padrão em ambas as cidades é relativamente semelhante, indicando que, embora a percepção geral seja mais positiva em Quixeramobim, ainda há variações consideráveis nas opiniões dos moradores.

Ao analisar a acessibilidade financeira do transporte público, novamente os moradores de Quixeramobim têm uma percepção mais favorável, com uma média de 2,58, em contraste com 2,20 em Quixadá. O menor desvio-padrão em Quixeramobim (0,987) indica que há uma maior consistência nas opiniões sobre o custo do transporte, enquanto em Quixadá (1,031), as percepções variam mais, sugerindo que as condições econômicas dos residentes podem influenciar essa avaliação.

A prioridade de assento no transporte público é outro aspecto em que Quixeramobim se destaca positivamente, com uma média de 2,88, em comparação com 2,60 em Quixadá. Entretanto, o desvio-padrão em Quixadá (1,380) é o mais alto entre todos os aspectos

analisados, sugerindo uma grande variabilidade nas experiências dos usuários em relação à prioridade de assento. Em Quixeramobim, o desvio-padrão é significativamente menor (0,952), indicando que as percepções são mais uniformes entre os residentes.

A facilidade de entendimento do transporte público é avaliada de forma mais positiva em Quixeramobim, com uma média de 2,92, enquanto em Quixadá a média é de 2,20. O desvio-padrão em Quixeramobim (0,744) é o menor entre todas as variáveis analisadas, sugerindo que os moradores têm uma percepção relativamente uniforme sobre esse aspecto. Em Quixadá, a maior variabilidade (desvio-padrão de 0,887) pode indicar que alguns usuários encontram mais dificuldades para entender o sistema de transporte.

Por fim, a variedade de transportes na cidade é vista de forma crítica em ambas as cidades, mas especialmente em Quixadá, onde a média é de 2,03, sugerindo insatisfação com as opções disponíveis. Em Quixeramobim, a média é ligeiramente melhor, 2,42, mas ainda indica uma necessidade de melhoria. O desvio-padrão é menor em Quixeramobim (0,902), apontando para uma percepção mais consistente entre os moradores, enquanto em Quixadá (1,098), as opiniões variam mais, possivelmente refletindo uma desigualdade na oferta de transportes em diferentes áreas da cidade.

Tabela 3 – Moradia

Estatística Descritiva

	Cidade em que reside	Média	Intervalo de Confiança a 85%		Desvio-padrão
			Lim. Inferior	Superior	
Segurança da sua moradia	Quixadá	3.20	2.86	3.54	1.243
	Quixeramobim	3.73	3.49	3.97	0.827
Adaptações para Mobilidade	Quixadá	1.87	1.56	2.17	1.137
	Quixeramobim	2.42	2.04	2.80	1.301
Programas de Moradia para Idosos	Quixadá	1.30	1.11	1.49	0.702
	Quixeramobim	1.81	1.53	2.08	0.939
Proximidade dos Serviços Essenciais	Quixadá	2.43	2.15	2.71	1.040
	Quixeramobim	2.88	2.58	3.19	1.033

Nota. O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Figura 3 apresenta uma análise descritiva de aspectos relacionados à moradia nas cidades de Quixadá e Quixeramobim, representando a seção 3 do Guia da OMS. Percebe-se que a cidade de Quixeramobim é percebida como uma cidade mais segura em relação à moradia, com uma média de 3,73, que é significativamente superior à de Quixadá, que tem uma média de 3,20. O desvio-padrão menor em Quixeramobim (0,827) em comparação com Quixadá (1,243) sugere que as opiniões sobre a segurança das moradias são mais uniformes em Quixeramobim, indicando uma percepção mais estável e consistente entre os moradores.

As adaptações para mobilidade dentro das moradias são avaliadas de forma inferior em ambas as cidades, mas novamente Quixeramobim apresenta uma média superior (2,42) em comparação com Quixadá (1,87). O elevado desvio-padrão em ambas as cidades (1,301 em Quixeramobim e 1,137 em Quixadá) aponta para uma grande variabilidade nas percepções, sugerindo que a acessibilidade pode ser bastante inconsistente, variando significativamente de uma residência para outra.

Tanto Quixadá quanto Quixeramobim apresentam avaliações baixas para os programas de moradia voltados para idosos, com médias de 1,30 e 1,81, respectivamente. Isso sugere uma percepção de insuficiência desses programas em ambas as cidades. No entanto, a avaliação em Quixeramobim é ligeiramente mais positiva. Os desvios-padrão (0,702 em Quixadá e 0,939 em Quixeramobim) indicam que, apesar das avaliações geralmente negativas, há uma relativa consistência nas opiniões dos residentes.

A proximidade dos serviços essenciais é avaliada de maneira mais favorável em Quixeramobim, com uma média de 2,88, em comparação com 2,43 em Quixadá. Ambos os desvios-padrão são semelhantes (1,040 em Quixadá e 1,033 em Quixeramobim), sugerindo que, embora existam variações nas percepções, os moradores de ambas as cidades compartilham a sensação de que a proximidade aos serviços essenciais poderia ser melhorada.

Tabela 4 – Participação social

Estatística Descritiva

	Cidade em que reside	Média	Intervalo de Confiança a 85%		Desvio-padrão
			Lim. Inferior	Superior	
Frequência de Participação Social	Quixadá	2.00	1.67	2.33	1.232
	Quixeramobim	2.65	2.30	3.01	1.231
Acessibilidade das Atividades	Quixadá	3.07	2.89	3.24	0.640
	Quixeramobim	3.27	3.09	3.45	0.604
Sentimento nas Atividades	Quixadá	3.17	3.01	3.33	0.592
	Quixeramobim	3.54	3.30	3.77	0.811
Conhecimento de Grupos para Idosos	Quixadá	1.80	1.52	2.08	1.031
	Quixeramobim	2.04	1.74	2.34	1.038
Conhecimento de Programas para Idosos	Quixadá	1.60	1.36	1.84	0.894
	Quixeramobim	2.04	1.77	2.31	0.916

Nota. O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise descritiva da Figura 4 aborda a participação social dos idosos nas cidades de Quixadá e Quixeramobim, mostrando que os moradores de Quixeramobim participam mais ativamente das atividades sociais em comparação com os de Quixadá. A média em Quixeramobim é de 2,65, enquanto em Quixadá é de 2,00. O desvio-padrão é semelhante em ambas as cidades, em torno de 1,23, indicando uma variação considerável nas respostas dos participantes sobre a frequência com que se engajam em atividades sociais.

A acessibilidade das atividades sociais é bem avaliada em ambas as cidades, mas com uma leve vantagem para Quixeramobim, que tem uma média de 3,27 em comparação com 3,07 em Quixadá. O desvio-padrão relativamente baixo (0,604 em Quixeramobim e 0,640 em Quixadá) sugere que os entrevistados de ambas as cidades têm uma percepção consistentemente positiva sobre a acessibilidade das atividades sociais.

Em relação ao sentimento durante as atividades sociais, Quixeramobim novamente apresenta uma média mais elevada (3,54) em comparação com Quixadá (3,17). Isso indica que os moradores de Quixeramobim se sentem mais confortáveis e satisfeitos nas atividades sociais

que participam. O desvio-padrão em Quixeramobim é maior (0,811) do que em Quixadá (0,592), sugerindo uma maior variabilidade nas experiências dos participantes de Quixeramobim.

O conhecimento sobre a existência de grupos voltados para idosos é relativamente baixo em ambas as cidades, com uma média de 2,04 em Quixeramobim e 1,80 em Quixadá. O desvio-padrão em ambas as cidades é próximo de 1,03, o que indica uma considerável diversidade nas respostas, sugerindo que alguns moradores estão cientes desses grupos, enquanto outros não têm essa informação.

Similar ao conhecimento de grupos, o conhecimento sobre programas específicos para idosos é baixo, com uma média de 2,04 em Quixeramobim e 1,60 em Quixadá. O desvio-padrão é um pouco menor que o observado no conhecimento de grupos, mas ainda indica variação significativa nas respostas (0,916 em Quixeramobim e 0,894 em Quixadá).

Tabela 5 – Respeito e inclusão social

Estatística Descritiva

	Cidade em que reside	Média	Intervalo de Confiança a 85%		Desvio-padrão
			Lim. Inferior	Superior	
Sentimento de Respeito Social	Quixadá	3.73	3.45	4.02	1.048
	Quixeramobim	3.77	3.53	4.01	0.815
Frequência de Discriminação por Idade	Quixadá	4.33	4.11	4.56	0.844
	Quixeramobim	3.96	3.72	4.20	0.824
Sentimento de Inclusão Social	Quixadá	3.50	3.26	3.74	0.900
	Quixeramobim	3.62	3.43	3.80	0.637
Valorização dos Idosos pela Comunidade	Quixadá	2.87	2.59	3.14	1.008
	Quixeramobim	2.96	2.72	3.20	0.824
Sentimento de Ser Ouvido	Quixadá	2.87	2.55	3.18	1.167
	Quixeramobim	2.96	2.69	3.23	0.916

Nota. O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise da Figura 5 sobre "Respeito e Inclusão Social" revela as percepções dos moradores de Quixadá e Quixeramobim em relação ao respeito e inclusão social dos idosos, destacando-se a seção 5 do Guia da Cidade Amiga dos Idosos.

Ambos os municípios apresentam percepções muito próximas sobre o respeito social, com Quixadá registrando uma média de 3,73 e Quixeramobim, 3,77. O desvio-padrão é menor em Quixeramobim (0,815) do que em Quixadá (1,048), indicando uma percepção mais uniforme entre os respondentes de Quixeramobim sobre o respeito social.

Em Quixadá, a média de 4,33 sugere que os moradores percebem uma baixa frequência de discriminação por idade, com uma margem de confiança estreita, indicando consistência nas respostas. Em Quixeramobim, a média é um pouco menor (3,96), sugerindo uma percepção ligeiramente maior de discriminação, mas ainda assim baixa. O desvio-padrão em ambas as cidades é similar (0,844 em Quixadá e 0,824 em Quixeramobim).

O sentimento de inclusão social é ligeiramente maior em Quixeramobim (3,62) do que em Quixadá (3,50). O desvio-padrão menor em Quixeramobim (0,637) indica que os moradores

têm uma percepção mais consistente sobre sua inclusão social em comparação com Quixadá, onde o desvio-padrão é de 0,900.

Ambos os municípios apresentam médias relativamente baixas nesse aspecto, com Quixadá em 2,87 e Quixeramobim em 2,96. Apesar das médias serem baixas, o desvio-padrão indica uma percepção mais homogênea em Quixeramobim (0,824) em relação a Quixadá (1,008), onde as opiniões parecem ser mais variadas.

Novamente, as médias são similares entre as duas cidades, com Quixadá em 2,87 e Quixeramobim em 2,96. O desvio-padrão mais baixo em Quixeramobim (0,916) sugere que os moradores têm percepções mais uniformes sobre serem ouvidos, enquanto em Quixadá, o desvio-padrão de 1,167 indica uma maior variação nas respostas.

Tabela 6 – Comunicação e informação

Estatística Descritiva

	Cidade em que reside	Média	Intervalo de Confiança a 85%		Desvio-padrão
			Lim. Inferior	Superior	
Sentimento de Informação	Quixadá	3.07	2.75	3.38	1.172
	Quixeramobim	3.46	3.14	3.78	1.104
Sentimento sobre Tecnologias de Comunicação	Quixadá	2.77	2.43	3.10	1.251
	Quixeramobim	3.58	3.30	3.85	0.945
Oportunidades de Atualização Tecnológica	Quixadá	1.40	1.17	1.63	0.855
	Quixeramobim	2.35	1.99	2.70	1.231
Acesso à Internet e Dispositivos Digitais	Quixadá	2.83	2.48	3.19	1.315
	Quixeramobim	3.27	2.95	3.58	1.079
Clareza das Informações para Idosos	Quixadá	2.47	2.18	2.76	1.074
	Quixeramobim	3.23	2.97	3.50	0.908

Nota. O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise da Figura 6 sobre “Comunicação e Informação” reflete as percepções dos moradores de Quixadá e Quixeramobim em relação à informação, acesso à tecnologia e a clareza das informações para idosos. E, os dados mostram que os moradores de Quixeramobim (3,46) se sentem mais bem informados em comparação com os de Quixadá (3,07). O desvio-padrão é ligeiramente menor em Quixeramobim (1,104), indicando uma percepção mais homogênea entre os respondentes quanto à qualidade da informação disponível.

A percepção sobre as tecnologias de comunicação é significativamente mais positiva em Quixeramobim (3,58) do que em Quixadá (2,77). O desvio-padrão também é menor em Quixeramobim (0,945), sugerindo que os moradores têm uma visão mais consistente e favorável sobre o uso e a utilidade dessas tecnologias, enquanto em Quixadá há uma maior variação nas opiniões.

Esta é uma área de grande diferença entre as duas cidades. Em Quixadá, a média é de apenas 1,40, indicando uma percepção muito baixa das oportunidades de atualização tecnológica. Em contraste, Quixeramobim tem uma média consideravelmente mais alta (2,35),

embora o desvio-padrão elevado (1,231) sugira que as opiniões variam bastante dentro do município.

Em relação ao acesso à internet e dispositivos digitais, Quixeramobim novamente se destaca com uma média de 3,27, superior à de Quixadá, que é de 2,83, enquanto a clareza das informações voltadas para idosos também é percebida de forma mais positiva em Quixeramobim, com uma média de 3,23, em comparação com 2,47 em Quixadá. O desvio-padrão em Quixeramobim é menor nas duas variáveis, indicando uma percepção mais uniforme.

Tabela 7 – Apoio comunitário e serviços de saúde

Estatística Descritiva

	Cidade	Média	Intervalo de Confiança a 85%		Desvio- padrão
			Lim. Inferior	Superior	
Frequência de Visitas a Profissionais de Saúde	Quixadá	3.27	3.00	3.53	0.980
	Quixeramobim	3.27	2.94	3.59	1.116
Facilidade de Acesso a Centros de Saúde e Hospitais	Quixadá	3.03	2.73	3.34	1.129
	Quixeramobim	3.08	2.76	3.40	1.093
Facilidade no Agendamento de Consultas e Exames	Quixadá	2.17	1.89	2.44	1.020
	Quixeramobim	2.58	2.27	2.89	1.065
Conhecimento sobre Programas de Prevenção	Quixadá	1.50	1.27	1.73	0.861
	Quixeramobim	1.73	1.50	1.96	0.778
Uso de Atendimento Domiciliar	Quixadá	1.63	1.40	1.86	0.850
	Quixeramobim	2.38	2.11	2.66	0.941
Preparação dos Profissionais de Saúde para Idosos	Quixadá	3.47	3.19	3.74	1.008
	Quixeramobim	3.73	3.52	3.94	0.724
Experiência com Serviços de Saúde Mental	Quixadá	3.00	2.83	3.17	0.643
	Quixeramobim	3.00	2.92	3.08	0.283

Nota. O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise da Figura 7, que trata de “Apoio Comunitário e Serviços de Saúde” – trazendo para o contexto da Cidade Amiga dos Idosos, refere-se à oitava e última seção –, reflete a percepção dos moradores de Quixadá e Quixeramobim sobre diversos aspectos relacionados ao acesso e qualidade dos serviços de saúde em suas respectivas cidades. Os resultados mostram diferenças em como os serviços de saúde são percebidos, bem como em aspectos de acesso e qualidade do atendimento, especialmente para idosos.

Ambos os municípios apresentam uma média idêntica de 3,27, indicando que a frequência de visitas aos profissionais de saúde é similar entre os residentes de Quixadá e

Quixeramobim. Os desvios-padrão (0,980 em Quixadá e 1,116 em Quixeramobim) sugerem uma variação um pouco maior na percepção entre os habitantes de Quixeramobim.

A facilidade de acesso a centros de saúde e hospitais é percebida de forma quase equivalente em ambas as cidades, com médias de 3,03 em Quixadá e 3,08 em Quixeramobim. Os desvios-padrão são similares, sugerindo uma consistência relativamente alta nas percepções dos residentes sobre o acesso aos serviços de saúde.

Contudo, em Quixeramobim apresenta uma percepção mais favorável (2,58) em comparação com Quixadá (2,17), indicando que os moradores de Quixeramobim consideram o agendamento de consultas e exames mais fácil. O desvio-padrão é ligeiramente maior em Quixeramobim (1,065), sugerindo maior diversidade de opiniões.

Este aspecto mostra que ambos os municípios possuem uma baixa percepção de conhecimento sobre programas de prevenção, com médias de 1,50 em Quixadá e 1,73 em Quixeramobim. O desvio-padrão em Quixadá (0,861) é maior do que em Quixeramobim (0,778), indicando que há maior variação nas percepções em Quixadá.

Quixeramobim se destaca com uma média de 2,38 em comparação com 1,63 em Quixadá, indicando que o uso de atendimento domiciliar é mais comum em Quixeramobim. O desvio-padrão é ligeiramente maior em Quixeramobim (0,941), sugerindo diversidade na experiência dos residentes com esse tipo de serviço.

A percepção da preparação dos profissionais de saúde para atender idosos é mais positiva em Quixeramobim, com uma média de 3,73, comparada a 3,47 em Quixadá. O desvio-padrão menor em Quixeramobim (0,724) sugere uma percepção mais uniforme entre os moradores.

Tanto em Quixadá quanto em Quixeramobim, a experiência com serviços de saúde mental tem a mesma média (3,00). No entanto, o desvio-padrão é significativamente menor em Quixeramobim (0,283), o que pode indicar que a experiência é mais homogênea ou que menos participantes tiveram experiências diferentes.

6 CONCLUSÃO

No geral, as conclusões deste trabalho destacam aspectos fundamentais das percepções e necessidades das comunidades idosas em Quixadá e Quixeramobim, evidenciando tanto diferenças quanto similaridades entre as duas cidades em relação ao ambiente urbano e à inclusão social.

Quixeramobim apresentou avaliações ligeiramente mais positivas em vários aspectos, como segurança residencial, acessibilidade de atividades sociais e adaptação para mobilidade, sugerindo uma maior eficácia das políticas públicas locais. No entanto, foi observada uma variação nas opiniões dos moradores de ambas as cidades, refletindo a necessidade de atenção contínua em todas as áreas avaliadas.

Em ambas as cidades há uma insatisfação significativa quanto às adaptações para mobilidade nas moradias e aos programas de moradia para idosos, além de uma carência de conhecimento sobre grupos e programas voltados para essa faixa etária. Esses desafios indicam áreas onde intervenções específicas são necessárias para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

No que diz respeito à inclusão social e ao respeito, embora Quixeramobim se destaque na integração social dos idosos, com maior participação em atividades e uma percepção mais positiva de respeito e inclusão, ainda há desafios relacionados à valorização dos idosos e ao sentimento de serem ouvidos e incluídos pela comunidade em ambas as cidades.

Os moradores de Quixeramobim também têm percepções mais positivas sobre comunicação e acesso à informação, especialmente em relação ao uso de tecnologias e clareza das informações. Por outro lado, Quixadá apresenta déficits significativos nessa área, o que ressalta a necessidade de políticas de inclusão digital mais eficazes.

Por fim, embora as percepções sobre o acesso a profissionais de saúde e centros de saúde sejam semelhantes entre as duas cidades, Quixeramobim mostra vantagens em áreas como agendamento de consultas, atendimento domiciliar e preparação dos profissionais de saúde para atender às necessidades dos idosos. Contudo, ambos os municípios precisam melhorar o conhecimento sobre programas de prevenção e a experiência com serviços de saúde mental.

Essas conclusões sublinham a importância de intervenções focadas na inclusão, acessibilidade e implementação de programas voltados para idosos, além de melhorias na comunicação e na infraestrutura tecnológica, especialmente em Quixadá. Embora Quixeramobim esteja à frente em alguns aspectos, há um campo vasto para aprimoramento em ambas as cidades, com o objetivo de garantir uma melhor qualidade de vida para os idosos.

REFERÊNCIAS

BESTETTI, M. L. T.; GRAEFF, B.; DOMINGUES, M. A. O impacto da urbanidade no envelhecimento humano: o que podemos aprender com a estratégia Cidade Amiga do Idoso? **Kairós**, v. 15, n. 2, p. 55-70, dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17290/12830>. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cidades globais amigas dos idosos**: um guia. Organização mundial de Saúde. Genebra, Suíça: OMS, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: OPAS, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Guia Global das Cidades Amigas do Idoso**. Traduzido do inglês. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

PORTELLA, M. (org.). **Envelhecimento Humano: retratos de um contexto**. Passo Fundo: Berthier, 2013.

PORTO, C. F.; REZENDE, E. J. C. O guia global da cidade amiga do idoso: sustentabilidade e contribuições do design. **CADERNOS DE DESIGN/ CENTRO DE ARTES/ UFPEL**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/CDD/article/view/12702/10083>. Acesso em: 30 ago. 2024.

RITT, C.; RITT, E. **O estatuto do idoso**: aspectos sociais, criminológicos e penais. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.

SILVA, M. do R. de F. e. Políticas públicas na área do envelhecimento: possibilidades e limites da atuação do Serviço Social. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 16, p. 205-210, 2012. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/1224>. Acesso em: 30 ago. 2024.